

**30065****PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE EXPLANT PARA CULTURA PRIMÁRIA DE HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA**

Maria Eduarda Azambuja Amaral, Patricia Borba Martiny, Gisele Branchini, Brasil Silva Neto, Milton Berger.

**Orientador:** Ilma Simoni Brum da Silva**Unidade/Serviço:** Laboratório de Ginecologia e Obstetrícia Molecular

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é um crescimento patológico e não maligno da próstata causada principalmente pela proliferação exacerbada das células epiteliais e, principalmente, estromais. Essa neoplasia benigna acomete a maioria dos homens de idade avançada e é a condição crônica mais prevalente entre a população masculina. Estudos histológicos demonstram que 8% dos homens de idade entre 31 e 40 anos, 50% entre 51 a 60 anos de idade e 90% dos pacientes com mais de 80 anos apresentam HPB. Sendo assim, é de extrema importância realizar pesquisas a fim de reduzir a incidência e melhorar o tratamento desta doença. Como mostrado em estudos, o desenvolvimento prostático é intimamente dependente da interação entre as variantes celulares estromais e epiteliais presentes nesta glândula. Entretanto, a cocultura de ambos os tipos celulares é de difícil estabelecimento, uma vez que os dois tipos celulares tem diferentes características de adesão à placa/garrafa de cultivo celular. Desse modo, o objetivo do estudo é a padronização de uma técnica de "explant" que possibilite obter uma cultura celular onde haja a presença e a interação de ambos os tipos celulares. Os tecidos prostáticos foram provenientes de pacientes com diagnóstico de HPB submetidos à cirurgia de prostatectomia no serviço de urologia do HCPA. Após a coleta do tecido, este foi seccionado em fragmentos de 1 a 3 mm<sup>3</sup> (explant). A cada poço da placa de cultivo celular (30mm), foram adicionados de 8 – 15 fragmentos com 1mL de soro bovino fetal (SBF) e foram cultivadas em estufa sob condições especiais de cultivo celular por 24 horas. Posteriormente o SBF foi retirado e adicionado 2mL de meio de cultura composto por 50% F12K, 50% DMEM, 10% SBF e 1% kanamicina. Foram analisadas a aderência e o desenvolvimento celular por 10 a 15 dias (realizando-se a troca de meio a cada 48 horas). Após, foi realizada a primeira passagem desse tecido para outra placa, a qual continha lamínulas em seus poços, a fim de observar a readesão deste mesmo fragmento na placa sem perder a característica de células de HPB. Dentre as 16 culturas realizadas, 6 culturas apresentaram contaminação bacteriana e em 6 culturas não foi observada a adesão dos fragmentos de tecido e ou crescimento celular. Em 4 culturas obtivemos sucesso no crescimento e na primeira passagem destes explants. Foi realizada a técnica de imunohistoquímica (coloração com hematoxilina-eosina) a fim de confirmar a permanência da característica hiperplásica das células em estudo. Portanto, a padronização dessa técnica é essencial para permitir a realização de pesquisas com células de HPB, levando em consideração a importância da interação entre as células estromais e epiteliais em células primárias de HPB. Desta forma podemos concluir que é possível realizar o cocultivo de células primárias epiteliais e estromais de HPB in vitro possibilitando um estudo mais fidedigno, uma vez que a interação entre estes tipos celulares é fundamental para o entendimento da fisiopatologia desta condição. Número do Projeto: 11-0283. Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre